

Miscelánea

Biblioteca comentada

História da Enfermagem: Instituições & Práticas de Ensino e Assistência.

Rio de Janeiro: Editora Águia Dourada

Oguisso, T. y Fernandes de Freitas, G. (2015).

Cómo citar esta reseña en edición digital: Hiromi Takashi, M. y Fernandes de Freitas, G. (2016). História da Enfermagem: Instituições & Práticas de Ensino e Assistência. Rio de Janeiro: Editora Águia Dourada (Reseña). Cultura de los Cuidados (Edición digital) 20, 45. Disponible en: < <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2016.45.17>>

Correspondencia: (Remitirse al correo electrónico)

Correo electrónico: genivalf@usp.br

Recibido: (colaboración invitada)

A recente publicação do livro História da Enfermagem: Instituições & Práticas de Ensino e Assistência, organizado pelos Professores Taka Oguisso e Genival Fernandes de Freitas, evoca a História da Enfermagem Brasileira, oferecendo ao leitor uma variedade de informações, destacando-se pela riqueza de detalhes e diversas abordagens sobre as lutas e conquistas da enfermagem em nosso país, em diferentes instituições sociais, sejam elas estabelecimentos, estruturas sociais, organizações, sistemas ou práticas de enfermagem, no ensino ou na assistência.

O livro é composto por 14 capítulos, destacando a primeira parte para estudos e experiências relacionadas às práticas de ensino e assistência e a segunda parte para história de instituições, escritos por autores colaboradores, a grande maioria, pesquisadores que se dedicam à pesquisa em História da Enferma-



gem e oriundos de instituições de ensino de excelência acadêmica de diversos Estados do território brasileiro.

Esta obra reitera que a história da enfermagem não se restringe ao estudo do passado como algo isolado e dissociado das práticas que formalizam a assistência, mas indica como o conhecimento do passado interfere poderosamente na orientação e cotidiano do trabalho do enfermeiro, possibilitando diferentes abordagens sobre as mesmas questões,

problematizando, aprofundando e inovando aspectos da profissão, contribuindo para a valorização e reinterpretção da enfermagem com a busca e consolidação da identidade profissional e científica, determinada e influenciada por fatores sociais, políticos, ideológicos, religiosos etc. , não apenas em âmbito nacional, mas de uma forma universal.

O livro abrange questões de suma importância do ensino superior e profissional técni-

co de nível médio em Enfermagem, destacando a complexidade na construção e formação dos currículos e projetos pedagógicos, dada as legislações federal e estadual específicas, as quais foram abordadas e trabalhadas por profissionais com larga experiência e altíssima competência para a minuciosa e árdua análise. Mereceu destaque a Lei nº 775, de 1949, por se tratar da primeira lei específica para o ensino, à qual as escolas de enfermagem passaram a ser reconhecidas pelo Presidente da República, na época de Getúlio Vargas, dando fim ao privilégio da Escola Anna Nery (da Universidade Federal do Rio de Janeiro), pois era esta instituição, até então, considerada escola padrão, assinalando o encerramento da exigência de que toda e qualquer escola de enfermagem criada antes da Lei mencionada tivesse que se equiparar à Escola Anna Nery.

O contexto histórico do início da Residência em Enfermagem no Brasil, que surgiu com a finalidade de atender às demandas da saúde em setores gerais e especializados, é retratado e problematizado pelos autores, visto que esses cursos se expandiram, permanecendo ainda sem regulamentação ou reconhecimento como tal.

As questões de gêneros são discutidas com contribuições muito significativas através de uma interessante prática de ensino que existiu no Rio de Janeiro, a assistência heterofamiliar em enfermagem psiquiátrica, preconizada pelo Dr. Juliano Moreira e implantada na Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro pelo Dr. Gustavo Riedel, por meio da criação e estabelecimento da Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto, atualmente Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, vinculada à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

A Enfermagem Psiquiátrica mereceu destaque em outro capítulo com o resgate históri-

co de Ella Hasenjaeger, enfermeira americana, que introduziu esse ensino no currículo da enfermagem brasileira, na década de 1940, assessorando na organização e administração da Escola de Enfermagem, criada na Universidade de São Paulo - USP, em 1942, junto à Dona Edith de Magalhães Fraenkel, primeira diretora desta escola. Destaca-se, também, sua contribuição na disseminação do conhecimento e ajuda na implantação dos serviços em outros pontos do Estado e do Brasil, ganhando notoriedade em território nacional, colaborando para a internacionalização e equiparação da Escola de Enfermagem da USP junto às melhores escolas de Enfermagem dos Estados Unidos.

Em “Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil”, no período de 1956 a 1958, promovida pela Associação Brasileira de Enfermagem, com financiamento da Rockefeller Foundation, é caracterizada a força de trabalho no país e as condições de funcionamento das escolas de formação de profissionais e que se uniram para colocar em prática a primeira pesquisa de Enfermagem em âmbito nacional. Também inclui dados sobre os hospitais e as atividades de saúde pública.

O capítulo sobre Adventismo e Enfermagem no Brasil nos traz a reflexão do enfermeiro e suas convicções religiosas em um novo olhar, pois estudos que abordam a enfermagem e religião, focavam-se na visão do catolicismo.

O movimento da enfermagem brasileira, com destaque à enfermagem paulista, na década de 1940, é marcada por acontecimentos significativos que possibilitou a reformulação do ensino e exercício profissional, como o Primeiro Congresso Nacional de Enfermagem, atualmente denominado Congresso Brasileiro de Enfermagem e a reestruturação da atual

Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn. Na década analisada, a preocupação com a capacitação da “enfermeira chefe” como líder da equipe de Enfermagem já ressaltava a distinção entre enfermeira e auxiliar de enfermagem, possibilitando para a formação de uma nova identidade da profissão.

No capítulo sobre Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira, é analisada a importante influência da Cruz Vermelha Brasileira, fundada em 1908. A entidade internacional da Cruz Vermelha foi fundada inicialmente em 1863, na Suíça. Reiterando os autores: “conhecer a história da Cruz Vermelha Brasileira perpassa o destino de muitos pesquisadores da História da Enfermagem

que debruçam sobre o início da profissionalização no Brasil”.

As histórias das Escola de São Vicente de Paulo, no Ceará, e da implantação da Enfermagem sul-mato-grossense, proporcionam um novo conhecimento, ampliando o campo da história da enfermagem brasileira, sobre história e memória da implantação da enfermagem profissional em seus respectivos Estados, trazendo novas referências e contribuições.

Por fim, esta obra oferece uma leitura prazerosa, instigante e de grande valor para os estudos recorrentes, constituindo-se como referência preciosa aos estudiosos da história da enfermagem brasileira e da enfermagem internacional.

Ocio con sentido. Líderes controlando riesgos ante el consumo colectivo de alcohol entre los jóvenes.

Granada: Serie Monografías. Fundación Index.

Amezcuca (Dir.), Hernández, S.M., Amezcuca, A., Plaza, A. y Amezcuca, M. (Coord.) (2015).

Cómo citar esta reseña en edición digital: Hernández, S.M. (2016). Ocio con sentido. Líderes controlando riesgos ante el consumo colectivo de alcohol entre los jóvenes. Granada: Serie Monografías. Fundación Index (Reseña). Cultura de los Cuidados (Edición digital) 20, 45. Disponible en: < <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2016.45.18>>

Correspondencia: (remitirse al correo electrónico)
Correo electrónico: samyta599@hotmail.com
Recibido: (colaboración invitada)

El grupo de investigación dirigido por Manuel Amezcuca, desde hace una década viene desarrollando proyectos de investigación sobre un fenómeno tan complejo como el consumo colectivo de alcohol que los jóvenes realizan asociado a sus momentos de ocio.

A partir de los resultados de su último estudio, se diseñó una guía pedagógica orientada a la formación de líderes ju-



veniles en reducción de conductas de riesgo asociadas al consumo colectivo de alcohol. La guía se construyó y validó a través de metodologías participativas y de consenso fundamentadas en la Investigación Acción Participativa. Se contó con la participación de adolescentes, enfermeras responsables del programa Forma Joven, profesionales de reciente titulación de discipli-

nas socio-sanitarias y de un equipo multidisciplinar de expertos tanto de ámbito nacional como internacional.

Sus autores enfatizan que esta herramienta pedagógica propone romper con la imagen simplista, totalizadora, estereotipada y culpabilizadora que la sociedad proyecta en la juventud. Por el contrario, se parte de la concepción del adolescente como sujeto social de derecho, crítico, con capacidad creativa y corresponsable del cuidado de su propia salud y del bienestar colectivo.

La Guía está dirigida a profesorado de educación secundaria y a profesionales de la salud de atención primaria. La población diana son adolescentes de 14 a 16 años. Los adolescentes, después de su formación, serán capaces de guiar e influir positivamente en sus iguales para un consumo responsable de alcohol. Entendiendo como tal, la promoción de conductas que enfatizan el disfrute pleno del ocio, evitando conductas de riesgo como el consumo desmedido de bebidas alcohólicas y otras sustancias asociadas.

Los contenidos de la Guía comprenden, por una parte, los enfoques y conceptos clave que son transversales al programa de formación de líderes juveniles: liderazgo juvenil,

adolescentes, ocio y consumo colectivo de alcohol, educación inter pares, habilidades para la vida, valores prosociales, enfoque de género, enfoque integrador e intersectorial, enfoque de reducción de riesgos y daños. Se realiza una aproximación conceptual y se hace hincapié en la descripción de buenas prácticas y consejos útiles para el desarrollo de las intervenciones educativas y para potenciar estrategias intersectoriales. En un segundo bloque se describen los recursos operativos, logísticos, conceptuales y metodológicos para el diseño, implementación y evaluación del programa.

En síntesis, esta guía es una herramienta útil que favorece el desarrollo de programas educativos, que involucran y empoderan a los propios adolescentes en el diseño y puesta en marcha de estrategias, para abordar los problemas derivados del consumo abusivo de alcohol. Los autores hacen hincapié en su enfoque pedagógico, que promueve la educación en el consumo moderado de alcohol, y en su enfoque pragmático que resulta del aprendizaje basado en experiencias como fuente de conocimiento eficaz para que los jóvenes tomen decisiones y modifiquen sus conductas de riesgo.